

P 3375**Perfil clínico e resposta terapêutica dos pacientes com neuromielite óptica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)**

Cristiane Christ Camargo, Manoela Prevedello Ceretta, Luthiele da Silva Vasconcellos, Alessandro Finkelsztejn
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A Neuromielite Óptica (NMO) é uma doença desmielinizante que provoca surtos de desmielinização nos nervos ópticos e na medula espinal. Usualmente esses surtos causam comprometimento uni ou bilateral dos nervos ópticos, bem como mielite extensa. Os pacientes acometidos evoluem para amaurose bilateral e paraplegia em 70-80% dos casos, quando não-tratados. No ambulatório de Doenças Desmielinizantes do HCPA, doze pacientes estão em acompanhamento e todos estão sendo tratados com Azatioprina isoladamente ou associada à Prednisona, conforme experiência da literatura. **Objetivo:** Determinar as características clínicas e a resposta terapêutica dos pacientes com NMO em tratamento. **Métodos:** Realizamos um estudo retrospectivo dos pacientes portadores de NMO tratados em nosso ambulatório nos últimos 10 anos. Foram revisados os prontuários dos pacientes com NMO em tratamento, sob os aspectos clínicos e tratamento realizado. **Resultados:** A idade média foi de 40,5 anos (mín.19; máx.64), predominando o sexo feminino: 91,7% dos casos. O tratamento utilizado foi azatioprina, na dose média de 2 mg/Kg/dia. A taxa de positividade do teste de anti-aquaporina 4-IgG foi de 60%. Seis pacientes utilizaram prednisona associada. O tempo médio de seguimento dos pacientes foi de 40,1 meses (DP=34,7). A média do escore de EDSS (escala de incapacidade neurológica) após o primeiro surto foi de 6,5 (DP=1,4), enquanto na última consulta foi de 4,83 (DP=2,4), demonstrando redução estatisticamente significativa ($p=0,01$). A taxa média de surto pré-tratamento foi de 2,7 (DP=2,7) surtos, enquanto pós-tratamento reduziu para 0,33 (DP=0,9), demonstrando uma diferença significativa ($p=0,01$). **Conclusão:** Essa série de casos demonstra a ocorrência da doença numa população relativamente jovem, predominando em mulheres (relação 9:1), com ótima resposta ao tratamento com Azatioprina isolada ou associada à Prednisona. Todos os pacientes tratados tiveram seu quadro estabilizado ou melhorado até a última consulta, tendo havido redução significativa da taxa de surtos e da incapacidade. Não houve eventos adversos graves relacionados ao tratamento, demonstrando ser a Azatioprina associada ou não a Prednisona um esquema terapêutico eficaz e seguro nos pacientes avaliados. **Palavras-chaves:** Neuromielite óptica, azatioprina, tratamento.